

## Eficácia das vacinas Mastiplus BR<sup>®</sup> e Mastiplus S em vacas com mastite subclínica

Daniela Junqueira de Queiroz<sup>\*</sup>, Mayara Golçalves Fonseca, Gabriela Bonela Dantas Leite, Tainá Caroline Beletti Valente Silva, Andreza Freitas Galatti, Juan Felipe Mata Jurca, Fabio José Menezes dos Santos, Fernanda Pavinatto de Toro, Maria da Graça Portantiolo Corrêa, Inivaldo Corrêa

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP, Brasil

<sup>\*</sup>Autor correspondente

e-mail: danielajqueiroz@hotmail.com

### Resumo

A mastite subclínica é um dos principais gargalos da produção de leite. Seu diagnóstico é feito por meio da contagem de células somáticas (CCS) e exame microbiológico, e a prevenção e tratamento são essenciais para uma pecuária leiteira competitiva e rentável. Para tanto, as vacinas contra mastite são uma alternativa interessante. Com o presente trabalho, objetivou-se avaliar a eficácia das vacinas Mastiplus BR<sup>®</sup> e Mastiplus S, vacinas compostas por bacterina inativada mista, no tratamento de vacas com mastite subclínica. Foram utilizadas 36 vacas com mastite subclínica, diagnosticada por meio de CCS e avaliação microbiológica, e divididas em 3 grupos experimentais, cada um composto por 12 vacas. O primeiro grupo (G1) foi tratado com a vacina Mastiplus BR<sup>®</sup>, o segundo grupo (G2) com a vacina Mastiplus S e o terceiro grupo (G3) com solução fisiológica. A CCS e o exame microbiológico foram realizados imediatamente antes da administração das vacinas ou solução fisiológica (D0), 3 dias após o final do protocolo vacinal (D21) e 17 dias após (D35). Em relação à administração das vacinas e solução fisiológica, foram feitas 3 séries, cada uma composta por três administrações, com um dia de intervalo entre elas. O intervalo entre as séries foi de uma semana conforme indicação do fabricante. No D0, 100% dos animais encontravam-se doentes. No D21, 63,64% dos animais do G1, 60% dos animais do G2 e apenas 18,18% dos animais do G3 encontravam-se curados. No D35, 27,27% dos animais do G1, 50% do G2 e 36,36% do G3 permaneciam curados. Os animais foram considerados curados quando não houve identificação de microrganismos no exame microbiológico e doentes quando houve isolamento de um ou mais agentes etiológicos. Diante desses resultados, conclui-se que ambas as vacinas, Mastiplus BR<sup>®</sup> e Mastiplus S, promoveram a cura de um maior número de animais quando comparadas ao grupo controle. No D35, o número de animais curados, tanto no G1 quanto no G2, foi menor em comparação ao D21, provavelmente devido à reinfecção da glândula mamária, o que indica a necessidade de melhoria na higiene ambiental e manejo de ordenha a fim de controlar patógenos ambientais e contagiosos envolvidos nos quadros de mastite subclínica.